

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Heitor Carvalho Guedes ¹

RESUMO

A educação como processo socializador de formação integral do ser, tem nas relações sociais as bases do seu desenvolvimento. E nessa interação entre os sujeitos socioculturais os saberes são criados e recriados numa constante troca de conhecimentos. Portanto, a educação como uma ação de conhecimento deve possibilitar o desenvolvimento das capacidades do ser em sua plenitude. A educação infantil é a melhor etapa para estimular o senso ritmo e a audição, despertando a sensibilidade da criança e a interação no canto em conjunto, aprendendo a analisar algo, a diferenciar coisas e ter a noção de ordenação do tempo, através da música a importância desse estímulo desde cedo é favorável ao momento de ensino e aprendizagem que faz parte deste tempo no processo do desenvolvimento humano. Neste cenário, é possível compreender que, o processo de musicalização das crianças é desencadeado em diferentes faixas etárias e formas movidas pelo conceito de criança, de educação e de sociedade vigentes. Deste modo, a partir do objetivo geral que é a ludicidade na educação infantil através do desenvolvimento musical e dos objetivos específicos: discorrer sobre a importância da música na educação infantil com um olhar para o futuro e a música como recurso pedagógico, pretende-se discorrer que a utilização do lúdico como instrumento pedagógico possibilitará ao sujeito um maior desenvolvimento cognitivo, no processo de ensino-aprendizagem

Palavras-chave: Educação infantil, Ludicidade, Processo de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação como processo socializador de formação integral do ser, tem nas relações sociais as bases do seu desenvolvimento. E nessa interação entre os sujeitos socioculturais os saberes são criados e recriados numa constante troca de conhecimentos. Portanto, a educação como uma ação de conhecimento deve possibilitar o desenvolvimento das capacidades do ser em sua plenitude.

A música é uma linguagem que comunica sensações, sentidos e passa por organização de som e silêncio. Está presente nas mais diversas situações. A afetividade, a cognição e a estética são partes integrantes dela. Deste modo, tem-se a compreensão da música como linguagem e forma de conhecimento, leva-nos a ver a criança não como um ser estático e sim como alguém interagindo com o meio, organizando suas ideias e pensamentos.

Os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a entender o que é linguagem musical, aprenda a ouvir sons e a reconhecer diferenças entre eles. Todo o

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, heitorcarvalhoguedes140@gmail.com;

trabalho a ser desenvolvido na educação infantil deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música. A atividade deve estar muito ligada à descoberta e à criatividade.

A criança entra em contato com os sons antes mesmo de seu nascimento. Durante a gestação ela já é exposta aos sons intra-uterinos, a voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para ela, daí a certeza de que a música está presente desde antes do nascimento até a hora da morte do ser humano.

A música se faz presente na vida do homem desde os primórdios da civilização, seja por meio do canto, da dança ou do instrumento, a música enquanto linguagem musical tem se configurado como uma forma de expressão do homem, e assim vem acompanhando todo o seu percurso histórico fazendo-se presente na cultura dos povos.

Nessa perspectiva, Mosca (2010) nos fala que a música “faz parte da nossa história enquanto seres coletivos, culturais e transformadores do mundo”. Com isso, podemos concluir que a música é parte integral do homem, uma vez que permite a sua comunicação e expressão a partir da interação com o meio e com o outro, possibilitando a produção de conhecimento. Logo, vivenciar a música é fator importante na construção do conhecimento, visto que nos oportuniza viver a música em sua plenitude através da experiência do fazer musical, na qual o sujeito se faz pleno e íntegro. Para tanto, se faz necessário propiciar situações de aprendizagem para que a música possa desempenhar o seu papel no desenvolvimento e expressão do ser em sua plenitude.

Deste modo, a partir do Objetivo Geral que é a ludicidade na educação infantil através do desenvolvimento musical e dos Objetivos Específicos: Discorrer sobre a importância da música na educação infantil com um olhar para o futuro e a música como recurso pedagógico, pretende-se discorrer que a utilização do lúdico como instrumento pedagógico possibilitará ao sujeito um maior desenvolvimento cognitivo, no processo de ensino-aprendizagem. A realização do trabalho aconteceu por meio de levantamentos bibliográficos de autores que falam sobre o tema proposto onde foi buscado adquirir informações e explicações para solucionar dúvidas que surgiram diante da escolha do tema, para a realização da pesquisa em questão onde foi utilizado como metodologia o enfoque qualitativo e descritivo, através da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado neste trabalho é regimentado nas seguintes etapas: Na primeira etapa foi à escolha e delimitação do tema proposto; a segunda, foi o levantamento da literatura específica, através de livros, revistas, artigos, monografias, etc., a terceira etapa constitui-se de um suporte bibliográfico, e a quarta etapa foi a interpretação e síntese do conhecimento com base na revisão literária no estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica [...], abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revista, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes, e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcrito por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2007, p.185).

Evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem respaldo na teoria científica publicada, acerca do tema em discussão.

O referencial bibliográfico foi feito através de experiências e levantamentos bibliográficos de autores que falam sobre o tema proposto onde foi buscou adquirir informações e explicações para solucionar dúvidas que surgiram diante da escolha do tema, para a realização da pesquisa em questão onde foi utilizado como metodologia o enfoque qualitativo e descritivo, através da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica.

ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL E O OLHAR PARA O FUTURO

O lúdico nas últimas décadas tem sido objeto de interesse de muitos pesquisadores, sobretudo os relacionados à psicologia e educação. Nesse sentido, as abordagens estão voltadas, principalmente, acerca da importância do lúdico para criança como instrumento potencializador de conhecimento e auxiliador do desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, o lúdico tem sido um grande auxiliador nas práticas pedagógicas voltadas à educação infantil, essencialmente, por possibilitar a criança interagir com o meio através de suas vivências internas e externas, propiciando assim, sua inserção cultural.

Os momentos de primeiro contato com os sons, que a criança começa a dar sentido para cada um, tanto nas músicas cantadas pelos pais quando bebê, ou quando já é uma criança maiorzinha e ouve os jingles de seus desenhos favoritos, cria-se a troca de comunicação sonora, desenvolvendo a personalidade, os sentimentos e a compreensão da música como linguagem,

expressão e comunicação, gerando discriminação de atos e momentos, tendo um vínculo muito forte com a música e a sua importância na área social.

A importância da linguagem musical em vários aspectos da vida de uma pessoa, tanto no início da vida quando criança, até a sua morte, é fortemente destacada e observada em diversas situações.

O que têm concretizado novas experiências na construção do saber, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do sujeito. Desta forma, considerando as especificidades das crianças e a importância do lúdico e da ludicidade para elas, evidencio a relevância da escola como um espaço essencial na partilha e construção do conhecimento, como também do fortalecimento e desenvolvimento das relações interpessoais.

Em convergência com o pensamento de Vygotsky (2007), no desenvolvimento das funções psicológicas, intelectuais e morais do sujeito, quando se faz utilização do lúdico, estimulando a construção dos pilares da educação, isto é, o aprender a ser, o aprender a conviver, o aprender a conhecer e o aprender a fazer.

É mister entender que a compreensão da musicalidade como importante para o desenvolvimento de construção do conhecimento, necessita de interação com o mundo real, estimulando a aprendizagem e a busca pelo conhecimento, de forma lúdica, criativa, emotiva e cognitiva.

Nesta perspectiva, quando se fala aprendizagem, Koellreutter (2011), apresenta a interação existente entre professor-aluno, num contexto de superação das dificuldades e utilização de aspectos sensíveis, estéticos e cognitivos, quando se usa a música para esta interação.

Neste sentido, a utilização da musicalidade no contexto de ensino-aprendizagem é algo importante, com a propositura de transformação da realidade de dificuldades em mecanismos de aprendizado, numa ludicidade marcada pela música, pela socialização, num universo de 0 a 5 anos da criança e todo o seu desenvolvimento, conforme apresenta Santos Filho (2016).

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A música enquanto ciência humana tem constituído um campo de estudo múltiplo e diversificado, promovendo investigações que buscam compreender questões das mais variadas. Desse modo, segundo Figueiredo (2010) a pesquisa em educação musical tem compreendido dois aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento, o primeiro refere-se à natureza

interdisciplinar da educação musical, e o segundo ao estado da arte da pesquisa em educação musical.

A música não somente é uma simples ferramenta, sendo acessível, ela não necessita, necessariamente, de mais nada além de alunos e professores para ser produtiva, ser adaptável, ela precisa apenas ser ouvida, sentida, pois um som produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios e palmas, pode transportar os alunos para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade deste processo varia de acordo com as diferenças individuais. (BEYER, 2011, p. 27).

Portanto, esses dois aspectos configuram-se fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa em educação musical deve estar atento à natureza de sua área de estudos, respeitando e considerando a interface com outras áreas do conhecimento, assim como deve ter amplo contato com a produção bibliográfica da área. Dessa forma, a presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito da educação musical com ênfase na educação inclusiva. Para tanto, objetivou discutir a ludicidade na educação musical para uma prática inclusiva.

É claro e objetivo que a maior função do ensino de música é estimular o processo de ensino-aprendizagem, não sendo, portanto, querer formar grandes músicos, mas fazer uso dos recursos lúdicos, através da musicalidade, para facilitar a aprendizagem do aluno, no contexto educacional.

Desta forma, convém ressaltar que,

A música, se trabalhada de forma correta não apenas com músicas prontas, é um grande influenciador na aprendizagem da criança em outros conteúdos também. Podemos trabalhar matemática, português e todas as outras disciplinas envolvendo a música, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa. No entanto, faz-se necessário refletir sobre a própria aprendizagem em música, considerando sua importância. (SILVA, 2012, p. 88).

É bem verdade que a compreensão acerca da música deve ser sua facilidade de ser marcada pela linguagem de expressão, dos movimentos, na interação com o universo que a criança está inserida, proporcionando a aquisição de outras formas de conhecimento.

O fator de importância é que o aluno pode sim no futuro desejar alcançar uma dessas carreiras, mas o ato do ensinar canto, trabalhar com a música ou tocar alguns instrumentos, deve ser o de ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

A Música está presente em tudo e em todos, em diferentes povos desta Terra, ou até mesmo no céu, como relatam as escrituras da Bíblia no livro de Apocalipse e em várias parábolas dizendo sobre sons de trombetas, coral de anjos, canto de querubins e serafins e outras

citações. Então, pode-se dizer que a música é até algo divino, que traz várias sensações boas como tranquilidade, reflexão, paz, mas também sensações ruins de tristeza, saudade, solidão, raiva, lembrança de algo acontecido, uma mistura de sensações, sentimentos e pensamentos.

A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Sendo assim, a instituição educativa deve propiciar uma formação mais plena para todos os indivíduos. As mudanças de paradigmas deverão sair dos discursos para a prática. Muito se fala de instituição educativa formadora de cidadãos mais conscientes de si e do seu mundo, porém, ainda se reforça a racionalidade na escola, ignorando que a formação plena do indivíduo também passa pelo desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis (GÓES, 2009, p. 3).

A variação entre o som e o silêncio e outros elementos da música é o que define os variados tipos e gêneros de estilos musicais, que geram essas variações de expressões humanas.

A partir da Lei Nacional 11.769/2008, o ensino da música nas Escolas de Educação Básica tornou-se obrigatório, alterando o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), onde os professores são convidados a refletir acerca do fazer arte na escola, que compreende as artes visuais, a dança, o teatro e a música. Nessa perspectiva, a música é compreendida como uma área do conhecimento que requer estudo, prática, reflexão e diversidade, devendo estar inserida no Projeto Político Pedagógico da escola, nos planejamentos pedagógicos, sendo trabalhada interdisciplinarmente, a fim de fomentar avanços significativos no desenvolvimento sociocognitivo e humano das crianças e adolescentes.

Segundo o PCN (BRASIL,1998), a música tem seus próprios conteúdos dentro do ensino e analisando-os, posso perceber alguns que já são trabalhados dentro do Colégio Sagrada Família que são as improvisações, composições e interpretações; percepção e utilização dos elementos da linguagem musical; audição, experimentação, escolha e exploração de sons de inúmeras procedências.

A partir do estudo dos PCN (BRASIL,1998) pode-se reconhecer a importância da música na educação básica e faz-se necessário considerar também, a relevância da mediação do professor para que os objetivos do trabalho com a música sejam atingidos.

O documento valoriza o professor ao afirmar que “a intervenção do professor abarca, portanto, diferentes aspectos da ação pedagógica e se caracteriza como atividade criadora, tendo como princípio que ele é antes de mais nada um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma.

Promover atividades que envolvam a musicalidade na Educação Infantil pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do desenvolvimento, favorecendo diversos aspectos, tais como: memória, imaginação, pensamento, e principalmente a oralidade. Em se tratando da expansão

de vocabulário, Martins (2016) pontua que, o desenvolvimento da fala se constitui em um grande salto qualitativo no processo de humanização do psiquismo, por se tratar do entrecruzamento de pensamento e linguagem, uma vez que estas duas funções seguem linhas distintas e independentes de desenvolvimento.

A presença da música no cotidiano das pessoas assume formas e funções variadas. A primeira característica relevante é que a música é algo feito por seres humanos e, por esta razão, há várias e inúmeras maneiras de senti-la, ouvi-la e percebê-la.

De acordo com Scherer (2010), com o estudo do ensino da música sob a perspectiva histórica é possível conhecer as mudanças ocorridas na área e sua transitoriedade. Compreende-se com isso que, em cada sociedade, o processo de musicalização das crianças é desencadeado em diferentes faixas etárias e formas movidas pelo conceito de criança, de educação e de sociedade vigentes. Dessa forma, é necessário repensar o ensino da música no contexto escolar enquanto processo histórico que requer trocas e reconstruções para tornar-se um conhecimento científico, dotado de valor e significado para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Góes (2009), a música deve ser um material para o processo educativo dirigido para o desenvolvimento integral do aluno enquanto ser social. Assim, a educação musical deve caminhar para fazer com que a criança passe a consumir música, criar, utilizar da linguagem musical para se expandir por meio dela. O trabalho com a música tem o intuito de estimular o desenvolvimento global da criança na fase da Educação Infantil, integrando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, enfim, pretendese compreender a criança como um ser único com características peculiares e que interage no meio com outras crianças.

Nesta perspectiva, o ensino e aprendizagem por meio da música motiva a criança a participar de situações de leitura e escrita mais facilmente. Afinal, ela já sabe o que está escrito e pode prestar mais atenção à forma como se escreve. As músicas como as cantigas de roda, por exemplo, muito além de ser apenas tradição cultural podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

O professor que procura por diversificar seus métodos de aulas, buscando apoio em dinâmicas que despertam aos alunos motivação, pode encontrar na dinâmica das cantigas de roda, conteúdos para incrementar suas aulas e obter resultados nos avanços de ensino e aprendizagem da sala de aula. A música trabalhada em sala de aula, por meio de brincadeiras ou de outra dinâmica escolhida pelo professor, apresenta-se como recurso para a leitura “lúdica” e para a introdução da criança no mundo da leitura. Por meio da repetição, a criança aprende

palavras e sua interpretação. Pode-se nesse momento ainda ser trabalhada a sonoridade, o ritmo, e o acréscimo de vocabulário da criança.

Através das brincadeiras realizadas com a música, a criança passa a entender seu cotidiano, aprendendo a pensar sobre ele. Por meio das brincadeiras que realiza e da interação significativa com os indivíduos que fazem parte do seu mundo a criança desenvolve, entre outros, o pensamento e a linguagem. Historicamente, percebe-se que a infância veio mudando ao longo dos anos em cada época, em cada sociedade, com o tempo as brincadeiras se perpetuam e se renovam a cada geração.

O brincar com músicas é muito importante no processo da socialização, pois no decorrer da brincadeira a criança constrói, elabora e transforma suas estruturas cognitivas que lhe permitirão apropriar-se do conhecimento. Por isso é necessário que lhe sejam dadas oportunidades de tomar decisões estimulando suas iniciativas e as curiosidades que lhe são próprias, o que lhe permitirá expressar e descobrir o que pensa.

Em linhas gerais, pode-se concluir que a música, devido a suas características intrínsecas, contribui para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, linguísticas e psicomotoras do sujeito, como também favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, sensoriais, afetivas e musicais. Para Garcia (2005) a contribuição da música no crescimento geral do educando pode configurar-se como agente de desenvolvimento sensorial e emocional, como estímulo mental e como forma de sensibilização, além de proporcionar gratificação e êxito

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

Importante destacar que a música não tem só uma função, ela abrange várias áreas, podendo ser trabalhada também como meio facilitador para formar hábitos e comportamentos, criando atividades importantes na formação do ser humano, ao ensinar valores para ter higiene, respeito, agradecimento a Deus e outros.

Destacando que não se deve manter o mesmo costume de repetição e imitação, como vem sendo feito por anos, pode trabalhar para esses propósitos e ideias, mas como vem sendo destacado, com renovação, criatividade e propondo que as crianças participem e trabalhem na criação e construção.

Na memorização das letras, a música é muito utilizada também, há diversas canções que associam a palavra que tem como inicial determinada letra do alfabeto, as crianças adoram esse

tipo de atividade, principalmente se puderem participar e cada uma expor sua ideia, falar uma palavra que corresponde à letra e criar uma canção juntas.

Desse modo, a educação musical configura-se para a pessoa com deficiência, transtornos e altas habilidades, um importante meio de comunicação e autoexpressão, uma vez que permite a experiência do fazer, interpretar e apreciar, o que contribui para uma aprendizagem e desenvolvimento de maneira ativa e prazerosa. É nesse sentido que ressalto a importância de desenvolver práticas musicais por meio da vivência plena e significativa dessas atividades, em virtude dos benefícios psíquicos, cognitivos e motores que a aprendizagem musical vivenciada poderá proporcionar.

Para Vygotsky (2007) a aprendizagem é um processo ativo, moldado na experiência, vivência e interiorização do novo. Portanto, cabe ao professor desenvolver práticas musicais diferenciadas, considerando sempre a bagagem cultural, os interesses e motivações do aluno, tornando-o sujeito da sua própria aprendizagem, visto que a escola representa um ambiente propício para o desenvolvimento das relações interpessoais e intrapessoais.

Ao longo do tempo, o lúdico enquanto elemento de motivação e prazer tem desempenhado um papel de fundamental importância dentro das práticas educativas. Portanto, oportunizando situações de total entrega dos envolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a utilização do lúdico como instrumento pedagógico possibilitará ao sujeito com necessidades educacionais especiais estar ativo em seu meio sociocultural -, fazendo do lúdico uma ferramenta potencial no processo de inclusão. No que se refere à educação musical, o lúdico se faz presente quando propiciamos aos envolvidos no processo de ensino, a oportunidade de vivenciar a música de maneira ativa, entregando-se ao prazer do fazer musical.

O que poderá favorecer no sujeito com necessidades educacionais especiais o desenvolvimento emocional, psíquico, cognitivo e a integração social. Portanto, a música poderá representar um meio eficaz no rompimento das barreiras e limitações, como também no despertar das potencialidades.

Nessa perspectiva, busco conhecer a concepção dos educadores entrevistados em relação aos objetivos e importância do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais.

No que concerne à utilização do lúdico na educação musical para uma prática inclusiva, o educador Jônio fala sobre os seus objetivos em utilizar o elemento lúdico em sala de aula.

Para Jônio, o lúdico é utilizado em suas aulas de música com o objetivo de tornar a vivência musical real e significativa.

O acesso à educação musical por muito tempo foi algo restrito, nem todos tinham a oportunidade de estudar música, seja por falta de aptidão, recursos financeiros ou até mesmo de condições favoráveis de ensino.

O que nos permite entender a educação musical, tão fundamental para a formação integral do ser humano, como um privilégio para poucos. Nesse sentido, é pertinente ressaltar que a educação musical como componente curricular não tem a pretensão de formar músico profissional, e sim “desenvolver a sensibilidade estética e artística, assim como a imaginação e o potencial criativo” (SOARES, 2006, p.10).

Portanto, todos possuem a capacidade de aprender a expressar-se por meio da música. Para tanto, é necessário oportunizar situações propícias à construção do conhecimento em música, permitindo o acesso de todos à educação.

Em todos os lugares há diversas sonoridades que podem ser destacadas para os alunos, o professor é o mediador para apresentar e destacar experiências novas e realizar observações e estímulos em lugares ricos de sons agradáveis, como ir ao zoológico, ouvir os sons dos animais, da natureza ou até mesmo num parque, praça e nos arredores da escola, para ouvir o som dos meios de transporte.

A integração do trabalho musical às outras áreas é muito importante e totalmente ligada e fundamental, pois a música tem uma abordagem e ligação enorme com tudo, em especial um contato direto com outras linguagens expressivas, como o movimento, expressão e outras áreas que se completam e são interligadas.

Criam-se movimentos e expressões ao ouvir uma música espontaneamente, no bater os pés, as mãos, ao querer batucar algo, ou no balançar do corpo conforme o ritmo. Nas crianças, essa naturalidade ainda é mais forte, ela movimenta o corpo, cria sua dança e, ao cantar, cria expressões faciais encantadoras, mostrando realmente o sentimento de alegria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é a etapa em que a criança se encontra na fase de conhecimentos e descobertas essenciais no processo de desenvolvimento, a área cognitiva, afetiva/social, linguística e psicomotora, são áreas importantíssimas que a música contribui para o seu desenvolvimento.

A educação musical de uma criança é muito importante para o seu desenvolvimento em diversas áreas. A educação infantil é a melhor etapa para estimular o senso ritmo e a audição, despertando a sensibilidade da criança e a interação no canto em conjunto, aprendendo a analisar algo, a diferenciar coisas e ter a noção de ordenação do tempo, através da música a importância desse estímulo desde cedo é favorável ao momento de ensino e aprendizagem que faz parte deste tempo no processo do desenvolvimento humano.

A linguagem musical é um fator importantíssimo para o desenvolvimento expressivo da criança no meio social, gerando interação em várias áreas, na autoestima, no processo motor, equilíbrio, autoconhecimento e outros, a música, no geral, é um meio facilitador e importante para as crianças e, em especial, para as crianças deficientes, que em alguns casos só se comunicam e interagem através dela.

Por fim, a maioria respondeu como realmente deve-se explorar a música na educação infantil, que é um forte auxílio para trabalhar o desenvolvimento infantil, mas algumas têm pensamentos fracos, pouca visão da importância da música no meio escolar, outras até parecem que se sentem forçadas a trabalhar, pois o eixo Música é obrigatório, responderam até que especialistas deveriam atuar e não o professor de educação infantil.

A música, na educação infantil, é para ser prazerosa e facilitadora em todos os aspectos e não vista somente como musicalização para cantar e tocar um instrumento, ela abrange muitas áreas nesta fase de educação e desenvolvimento que as crianças estão.

No que se refere ao fato de se achar interessante o trabalho com a música na educação infantil teve-se como respostas que desenvolve as percepções dos alunos e a expressão corporal, deve ser levado a sério com profissionais capacitados.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther / KEBACH, Patrícia (orgs). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre; Mediação, 2011.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, 3).

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003.

_____, Teca Alencar de. **Koellreutter educador – o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo, Peirópolis, 2001.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Considerações sobre a pesquisa em educação musical.** In: FREIRE, Vanda. Horizonte da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 155- 175.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e o aprimoramento do código linguístico.** Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. 2009.

GONÇALVES, Adriana Rodrigues et al. **A Importância da Música na Educação Infantil com crianças de 5 anos.** In: II SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO. 2009. Lins: São Paulo.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, L. M. **Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano.** In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), **Periodização** histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice (pp.13-34). Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MOSCA, Maristela de Oliveira. **Como se fora brincadeira de roda: a ciranda da ludopoiese para uma educação musical humanescente.** Natal-RN, 2009.180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SANTOS FILHO, A. O. **Cenários da Educação Moderna: um estudo de caso.** Patos-PB, Razão Consultoria, 2016.

SCHERER, C. A. **Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos** (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Maringá-UEM, Maringá, PR, **Brasil**, 2010.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola.** Publicação: Série Idéias n.10. São Paulo: FDE, 2012.

SOARES, Lisbeth. **Formação e prática docente musical no processo de educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais.** 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, (1896-1934). **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.